Relação do Enfermeiro com o portador de Hanseníase

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Raiane Farias Da Silva
Douglas Claudino Pessoa Da Silva

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução lenta, que se manifesta principalmente por meio de sinais e sintomas dermato-neurológicos. Entre as doenças transmissíveis, a hanseníase é uma das principais causas de incapacidade física permanente, sendo que um terço dos casos novos apresenta danos neurais no diagnóstico e pode desenvolver incapacidades. Essas incapacidades ocorrem devido ao acometimento dos nervos na infecção primária e pelas reações causadas pelo aumento espontâneo da reatividade das células imunológicas ao bacilo de Hansen, e são responsáveis pelo preconceito e manutenção do estigma. Analisamos aqui os cuidados aos pacientes com hanseníase, bem como as orientações de enfermagem e incentivo ao tratamento.
RESULTADOS E DISCUSSÃO: Durante o tratamento da doença, o enfermeiro deve oferecer apoio, atendendo às ansiedades relacionadas ao impacto do diagnóstico de hanseníase, e prestar todo esclarecimento acerca da doença, bem como orientar quanto à prevenção de incapacidades, autocuidado e todo desconforto decorrente do tratamento. A consulta de enfermagem se torna essencial no estabelecimento do vínculo entre enfermeiro e a pessoa com hanseníase. Se o enfermeiro, durante a consulta, constrói um processo de confiança e compromisso com o usuário, motivando-o e, ao mesmo tempo, corresponsabilizando-o, em todas as fases do processo de cuidado, a probabilidade de abandono deste é reduzida.
CONCLUSÃO: Buscamos formas de atender os pacientes com hanseníase de forma integral por meio da consulta de enfermagem. Ressaltam uma abordagem que visa não somente aspectos da doença, mas também o paciente como um todo. É papel do enfermeiro estar sempre incentivando as pessoas acometidas por essa doença a respeito da importância do tratamento e encorajá-lo diante das inúmeras reações adversas advindas das drogas utilizadas na poliquimeoterapia, bem como orientá-las sobre os cuidados que se deve ter para evitar as possíveis complicações desta afecção.
Agradecemos à FUNADESP (#68-1210/2022) pelo indispensável suporte.